

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas
(Organizadores)

6



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas
(Organizadores)

6



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciencias humanas: política de diálogo y colaboración 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Fabiano Eloy Atílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 6 / Organizadores Fabiano Eloy Atílio Batista, Glauber Soares Junior, Ítalo José de Madeiros Dantas. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0587-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.870221910>

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Soares Junior, Glauber (Organizador). III. Dantas, Ítalo José de Madeiros (Organizador). IV. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Em sua sexta edição, a obra **‘Ciencias humanas: política de diálogo y colaboración 6’** busca suscitar uma continuidade das discussões no entorno de questões que abrangem problemáticas sociais e culturais, apresentando um conjunto de artigos que possuem perspectivas teóricas e metodológicas centradas em discussões interdisciplinares, multidisciplinares e transversais.

Esta edição possui em seu conjunto 16 textos escritos em três idiomas – espanhol, inglês e português – que estabelecem um importante diálogo entre pesquisas e pesquisadores que analisam diferentes contextos da sociedade latino-americana. Esses textos auxiliam na formação de indagações e explicações que desvelam as dificuldades encontradas e as atuações das ciências humanas e sociais, sobretudo, salientando as possíveis e necessárias articulações entre o campo acadêmico-científico e a sociedade no geral.

Entre as temáticas evidenciadas, destacam-se a área da educação que é investigada por distintas óticas, que abordam sobretudo, a categoria inovação social. Tem-se pesquisas que focalizam a análise de currículo escolar; desenvolvimento de guias, instrumentos educativos e metodologias, em especial apresentando estratégias desenvolvidas para o enfrentamento da covid-19 no que toca ao estabelecimento de aulas no formato online. Discute-se aspectos relacionados ao processo de docência, em específico, no que tange ao processo de planejamento e na articulação entre ensino com a inteligência emocional.

São também expostas investigações que ressaltam aspectos vinculados a psicologia no processo de ensino-aprendizagem, explicitando temáticas como a saúde mental de crianças com hiperatividade; a ligação do desempenho escolar com a exclusão da figura paterna; e a influência da escrita no funcionamento do cérebro. Ainda, são evidenciados manuscritos que investigam produtos culturais – literatura, série televisiva e o futebol – na perspectiva da educação e da identidade cultural. Por fim, também perpassa por esse compilado um artigo que observa a relação do turismo com a paisagem local.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

Glauber Soares Junior

Ítalo José de Madeiros Dantas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

¿FÚTBOL GAUCHO? LA IDENTIDAD REGIONAL RIO-GRANDENSE EN LA CANCHA (1967-1972)

Cesar Augusto Barcellos Guazzelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219101>

CAPÍTULO 2..... 12

ADAPTING TO ONLINE EDUCATION THROUGH PROJECT-BASED LEARNING IN A COMPLEX REMOTE ZONE. (MAGALLANES /CHILE)

Berta Vivar

Jorge Villarroel

Yasna Segura

Claudio Villarreal

Claudia Ojeda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219102>

CAPÍTULO 3..... 24

CREACIÓN DE UNA GUÍA PARA LAS PRÁCTICAS DE LA ASIGNATURA DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS I EN EL ENTORNO E-LEARNING

Carlos Wilfredo Oré Huarcaya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219103>

CAPÍTULO 4..... 30

DIAGNÓSTICO DE ACTUALIZACIÓN CURRICULAR DEL TRONCO BÁSICO DE ÁREA, DEL ÁREA DE CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE NAYARIT

Almendra Carolina Heredia Palomares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219104>

CAPÍTULO 5..... 38

EL JUGADOR DEL REALISMO MÁGICO

Jaime Andrés Tauta Chaparro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219105>

CAPÍTULO 6..... 48

INTELIGENCIA EMOCIONAL EN LOS DOCENTES COMO APOYO PARA LOS ALUMNOS DURANTE LAS CLASES

Griselda Patricia Reyna Lara

María Paulina Mejía Velázquez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219106>

CAPÍTULO 7..... 68

KAHOOT AS AN EDUCATIONAL TOOL FOR THE MULTIMODAL TEACHING OF

CAPÍTULO 8..... 76

LA MIRADA DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LA COMPRENSIÓN AUDITIVA A TRAVÉS DE SERIES TELEVISIVAS

Norma Flores-González

Efigenia Flores-González

Oscar Ivan Flores Mendoza

Karla Angélica Mercado Olmos

CAPÍTULO 9..... 85

LA SALUD MENTAL EN NIÑOS CON HIPERACTIVIDAD EN EL RAZONAMIENTO MATEMÁTICO

Diana Carolina Arriaga León

Estoica Yanela Cedeño Tomalá

Katiuska Guillermina Cedeño Tomalá

Douglas Daniel Díaz Torres

CAPÍTULO 10..... 94

LA INNOVACIÓN EDUCATIVA Y SU RELACIÓN CON EL EFECTO EN LA DESERCIÓN ESCOLAR EN TIEMPOS DE PANDEMIA, A TRAVÉS DE CLASES VIRTUALES EN UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA MEDIA SUPERIOR DE LA URN EN CD. JUÁREZ, CHIH

Eduardo Vaquera de la Torre

Humberto Arreola Leyva

Agustín Rodríguez Flores

CAPÍTULO 11..... 102

NEUROESCRITURA: DE CÓMO LA ESCRITURA CAMBIA LA ESTRUCTURA Y LA FUNCIÓN DEL CEREBRO

Carlisle González Tapia

CAPÍTULO 12..... 116

O FRACASSO ESCOLAR PELA EXCLUSÃO DA FIGURA PATERNA E A PSICOPEDAGOGIA SISTÊMICA

Elane da Rocha Nogueira Barros

CAPÍTULO 13.....	132
PAISAJE Y TURISMO: UN BINOMIO INSEPARABLE	
Eduardo Salinas Chávez	
Alberto Enrique García Rivero	
Bárbara Liz Miravet	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191013	
CAPÍTULO 14.....	145
PERCEPCIONES SOBRE LAS CAPACIDADES PLANIFICADORAS EN PROFESORAS DE NIVEL SUPERIOR, UN ESTUDIO DE CASO	
Fabiola Escobar Moreno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191014	
CAPÍTULO 15.....	160
PROPUESTA DE UNA ESTRATEGIA EDUCATIVA PARA ESTUDIANTES DE LICENCIATURA DE LA FACULTAD DE ENFERMERÍA N°2 DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE GUERRERO PARA EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA QUE LES PERMITA LA VALORACIÓN DE LOS SÍNDROMES DEMENCIALES EN PACIENTES GERONTOGERIÁTRICOS	
Patricia Ramírez Martínez	
Maximina Gil Nava	
María Leticia Abarca Gutiérrez	
José Fausto Solis Martínez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191015	
CAPÍTULO 16.....	182
RETROALIMENTACIÓN DE LA EVALUACIÓN PARA EL APRENDIZAJE	
Brígida Santana Güilamo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191016	
SOBRE OS ORGANIZADORES	189
ÍNDICE REMISSIVO.....	190

CAPÍTULO 9

LA SALUD MENTAL EN NIÑOS CON HIPERACTIVIDAD EN EL RAZONAMIENTO MATEMÁTICO

Data de aceite: 03/10/2022

Diana Carolina Arriaga León

Dora Ramírez Márquez, Licenciada en Ciencias de la Educación
Guayaquil-Ecuador
<https://orcid.org/0000-0003-3461-9867>

Estoica Yanela Cedeño Tomalá

Ecuador Amazónico, Licenciada en Ciencias de la Educación
Daule-Ecuador
<https://orcid.org/0000-0001-9812-6338>

Katiuska Guillermina Cedeño Tomalá

Vicente Piedrahita Carbo, Licenciada en Ciencias de la Educación
Daule-Ecuador
<https://orcid.org/0000-0001-7035-7871>

Douglas Daniel Díaz Torres

Instituto Coello, Licenciado en Ciencias de la Educación
Guayaquil-Ecuador
<https://orcid.org/0000-0001-8834-7428>

RESUMEN: Es una investigación de campo que se ha tenido como objetivo general, determinar el contexto del niño con déficit de la atención analizando los factores condicionantes para aplicar una pedagogía diferencial. Ese objetivo de determinar el contexto, se complementa con los objetivos específicos de enumerar los elementos biológicos y sociales que condicionan la hiperactividad, aplicando una ficha de observación para estandarizar sus procesos de

comportamiento y reacción; objetivo específico, complementado por el otro de medir estrategias aplicadas durante el desarrollo matemático de operaciones matemáticas para obtener datos concluyentes de la situación problemática. Es una investigación que sirve a los docentes de las escuelas para conocer los orígenes de las reacciones hiperactivas. Se utiliza una metodología participativa con un método experimental con observaciones cualitativas de aplicación matemática de contenido midiendo los tiempos que mediaron entre aciertos y desaciertos de 17 niños con déficit de la atención y 3 que no lo padecían. Se encontró que los niños con déficit de la atención al repetirse tres veces una misma operación mejoraron su capacidad de acierto, por lo que se concluye que el tiempo de aplicación en la enseñanza de las matemáticas, mejora cuando se les enseña más lento, pero se les razona más rápido y con el número de veces que una operación concluye volverla a repetir con los mismos datos y cantidades aumenta el acierto de los resultados de los ejercicios.

PALABRAS CLAVE: Ansiedad-reacciones-retroalimentación -psicopedagogía.

MENTAL HEALTH IN CHILDREN WITH HYPERACTIVITY IN MATHEMATICAL REASONING

ABSTRACT: It is a field investigation that has had as a general objective, to determine the context of the child with attention deficit by analyzing the conditioning factors to apply a differential pedagogy. This objective of determining the context is complemented by the specific objectives of enumerating the biological and social elements

that condition hyperactivity, applying an observation sheet to standardize their behavior and reaction processes; specific objective, complemented by the other one of measuring strategies applied during the mathematical development of mathematical operations to obtain conclusive data of the problematic situation. It is an investigation that helps school teachers to know the origins of hyperactive reactions. A participatory methodology is used with an experimental method with qualitative observations of mathematical application of content, measuring the times that mediated between successes and failures of 17 children with attention deficit and 3 who did not suffer from it. It was found that children with attention deficit when repeating the same operation three times improved their ability to hit, so it is concluded that the time of application in the teaching of mathematics improves when they are taught slower, but it reasons faster and with the number of times an operation is completed, repeating it again with the same data and quantities increases the accuracy of the results of the exercises.

KEYWORDS: Anxiety-reactions- feedback -psychopedagogy.

1 | INTRODUCCIÓN

A partir de dar las clases y de evaluar el esfuerzo individual, se descubre que algunos estudiantes superan las tareas presentando deberes de buena calidad, pero que al hacerlos resolver un problema en clase, los indicadores de desempeño no reflejan lo que los estudiantes expresan en sus tareas. Se comienza una investigación, y en las clases de matemáticas, se nota que cada vez que la docente comienza a dictar una operación, algunos niños, muestran temor y otros, piden permiso para ir al baño y se atrasan, luego dicen ¡profesora, ya me atrasé!, o repita por favor. Se nota que esa conducta repetitiva se asocia a una discalculia, que se complementa con una lentitud en la lectura.

La hiperactividad con déficit de la atención dentro de la unidad educativa es un tema latente para muchos docentes jóvenes que tienen muy poca experiencia con el contacto visual y físico de niños que presentan tareas incompletas por las dificultades de concentración en la temática de las matemáticas. Pero dentro del FODA ante cualquier inconveniente pedagógico, se descubre que estos estudiantes, son más hombres que mujeres, y además de que en el contacto con padres existe la preocupación de ellos por la realidad que ellos también afrontan día a día. La problemática no cedió durante la pandemia 2019/ 2022, que aún continúa, lo que ha hecho es poner de manifiesto todo lo que se sospechaba de ellos dentro de sus casas: un estado de inquietud que no depende de estos niños sino una condición biológica hereditaria que no permitía llegar al restablecimiento de su atención.

Por eso se realiza una investigación que tiene como objetivo general, determinar el contexto del niño con déficit de la atención analizando los factores condicionantes para aplicar una pedagogía diferencial. Ese objetivo de determinar el contexto, se complementa con los objetivos específicos de enumerar los elementos biológicos y sociales que condicionan la hiperactividad, aplicando una ficha de observación para estandarizar sus

procesos de comportamiento y reacción; objetivo específico, complementado por el otro de medir estrategias aplicadas durante el desarrollo matemático de operaciones matemáticas para obtener datos concluyentes de la situación problemática. Es una investigación que sirve a los docentes de las escuelas para conocer los orígenes de las reacciones hiperactivas.

2 | DESARROLLO

Cuando se desencadena la actividad en el aula, el estudiante que presenta problemas de aprendizaje, suele ser la víctima de un contexto que le ha influido desde antes de nacer. Pero también desde el punto de vista ambiental debe abordarse el problema.

(Jiménez González, 2017) realizó un estudio para comprobar si el rendimiento en tareas piagetanas permitía discriminar en niños con dificultades de aprendizaje (DA) en aritmética y niños con un rendimiento normal. Seleccionó una muestra de 110 alumnos entre 8 a 10 años de edad.

Encontró entre sus hallazgos al analizar las muestras, que los niños con dificultades de aprendizaje en aritmética, presentan un menor nivel de estructuración cognitiva, es decir, un retraso en desarrollar operaciones concretas. Una matriz de riesgo y resiliencia no debe descartar asociar en pocos casos, los hábitos de drogas, tabaco o alcohol de los padres, sobre todo de aquellos niños que son hijos de víctimas de consumo de la “h” o heroína, el niño con hiperactividad y ese es el mayor riesgo cuando acuden a la escuela, que los padres tengan otros trastornos de comportamiento y de malos hábitos que han afectado a los niños y lo niegan.

(Carrillo Santarelli, 2017, p.6) considera que “las emociones han inspirado desarrollos y cambios en el ámbito de los derechos humanos”. La historia del opereta Giuseppe Verdi, es una demostración de cómo las emociones positivas permiten la construcción de la persona humana.

Verdi, nació en La *Roncale de Busseto*, el 10 de octubre de 1813. Fue campesino e hijo del cantinero y tendero del pueblo. Mostró interés por la música desde niño, y recibió el apoyo emocional y pragmático de sus padres para regalarle un espinete con el que orientó su vocación.

Sin esa ayuda emocional de los mayores, los niños que se van caracterizando por su hiperactividad no podrán descubrir el yo poderoso que los podrá convertir en seres intelectuales o dedicados a determinado arte o trabajo mecanizado. La enseñanza para niños hiperactivos, no obliga a nadie a abandonar el fenomenismo escolar orientado en el análisis de los fenómenos de clases, y en la búsqueda de soluciones pragmáticas, a partir de las experiencias docentes.

La hiperactividad marca la diferencia porque en el curso del desarrollo normal, los niños llegan a ser capaces de las siguientes tareas de una manera más o menos secuencial: verbalizar sus pensamientos y comprender lo que se les dice, realizar operaciones

aritméticas, escribir y efectuar diversas tareas manuales de una forma diestra y coordinada, siendo esta última de lo que a niños con hiperactividad se les dificulta, no pueden realizar.

La atención es vital en ese proceso epistemológico porque el niño debe coger y hacer suyo el conocimiento, residiendo en ello la ventaja de la atención. El aprendizaje de los niños hiperactivos, es un proceso; entendiendo por proceso, a una transformación sistemática de los fenómenos sometidos a una serie de cambios graduales, cuyas etapas suceden en orden ascendente, concebidos a la enseñanza como unos procesos, ya que está sujeto a fases o etapas; el niño, joven, el adulto, transitan de un nivel de enseñanza a otro en forma sucesiva hasta concluir su instrucción.

De la Constitución de la República del Ecuador Artículo 27.- "La educación se centrará en el ser humano y se centrará en el desarrollo holístico, en el marco de respeto a los derechos humanos, al medio ambiente sustentable y a la democracia; será participativa, obligatoria, intercultural, democrática, incluyente y diversa, de calidad y calidez; impulsará la equidad de género, la justicia, la solidaridad... (Asamblea Nacional Constituyente , 2008)

De tal forma que esa educación de calidez se vea materializada en la inteligencia emocional, y que en el marco de la democracia y la inclusión se permita a los hiperactivos el desarrollo de su tipo de memoria.

El trastorno por déficit de atención con hiperactividad (TDAH) se caracteriza por un patrón de comportamiento con persistente falta de atención, hiperactividad e impulsividad más frecuente y severa que el que se observa en personas con un nivel comparable de desarrollo, tienen dificultades en autocontrolarse, no piensan las consecuencias de sus acciones y no aprenden de sus errores.

Tras la llegada de la educación inclusiva como un enfoque socialmente más justo para la educación y los estudiantes con discapacidades, se han desarrollado diferentes interpretaciones a través de toda la nación. (Bunch, 2015,p.2)

Los datos hereditarios revelan situaciones bioquímicas complejas a los que los docentes desconocen, y con ello el malestar sin conocimiento científico se agrava. Muchos acuden a clases recetados e ingiriendo fármacos para tranquilizarlos, por lo que la situación se agrava, cuando los docentes ni padres no saben qué hacer cuando ellos llegan con tareas que no se cumplen a cabalidad o con movimientos incontrolables de las piernas.

3 | METODOLOGÍA

De acuerdo con Habermas, existen tres tipos de paradigmas: empírico- analítico, histórico y hermenéutico y crítico- social. (Guerrero Bejarano, 2016, p.2) De los tres, el que se adapta a la presente investigación es el hermenéutico educativo crítico social, porque hace observaciones al comportamiento de los estudiantes hiperactivos y su déficit de la atención, que no se adaptan a la forma del rendimiento académico de otros estudiantes. Se elige además un enfoque cualitativo de la investigación. Se utiliza además un gabinete

experimental de ejercicios matemáticos entre estudiantes sin NEE no asociadas a la discapacidad y estudiantes hiperactivos con déficit de la atención.

De acuerdo con el paradigma crítico social, la investigación-acción participativa es una metodología que permite desarrollar procesos investigativos, la cual surge como una manera de otorgar poder a las personas para que puedan asumir acciones eficaces hacia el mejoramiento de sus condiciones de vida (Romero González, 2017,p. 3).

Para medir la influencia de la lentitud de la enseñanza para aumentar el aprendizaje, se hizo un experimento con 17 niños hiperactivos entre 8 a 12 años; y solo 3 niños no hiperactivos de la Escuela Dora Ramírez Márquez de la ciudad de Guayaquil en Ecuador.

Los componentes estructurales y funcionales de la estrategia y sus interrelaciones se presentan, desde una visión holística y se construyeron colectivamente en la dialéctica entre teoría y práctica, con énfasis en la investigación de acción participativa. (Mendoza Bravo , 2017,p.5)

4 | RESULTADOS OBTENIDOS

El ocultamiento de la información del niño con déficit de la atención, también es notoria. La primera línea genética y la segunda por lo general están comprometidas por problemas de enfermedades hereditarias como diabetes e hipertensión asociadas al consumo de azúcares o grasas excesivas. Sus fiestas familiares por tradición cargadas de caramelos y tortas dulces en exceso con consumo de cervezas y vinos.

También en el interrogatorio a niños, se observa el consumo de drogas en forma escondida de padres y cigarrillo en madres en etapa de embarazo. El stress familiar de mujeres que trabajan antes y durante el embarazo es otro factor que se asocia a esto. Dentro del marco de la cantidad de mensajes matemáticos que se le complica al niño con déficit de la atención está el de las operaciones matemáticas largas, mostrando interés por operaciones cortas una vez que supera la fase de la suma, resta, multiplicación y división, que pertenecen a un flujo de razonamiento directo, que mejora a partir de objetos que se observan en la realidad.

En la descomposición del número 15, en los talleres experimentales de matemáticas, en sus factores primos, los elementos que se obtienen de esa descomposición mejora el razonamiento de niños con déficit de la atención solamente cuando se asocian otros elementos que ejemplifiquen los casos que se están viviendo. Tal como dice Piaget citado por (Cárdenas Páez, 2018) «estas características propias de la incapacidad sintética del niño tienen nexos con la yuxtaposición y confieren a las creaciones del niño una manera especial de ser: en ellas se conecta con lo continuo y lo discontinuo, lo real y lo mágico (...) (p.89)

Si 15 se descompone al dividirlo por $5 = 3$ y si 3 se divide para 3 el resultado es uno. Para un niño con déficit de la atención e incluso para otros, esa explicación es menos

compleja si se dice: “Se divide 15 entre 5 y el cociente es 3” (Escudero Trujillo & Rojas Álvarez , 2019,p.43); “Se divide 3 entre 3 y el cociente es 1”. Es decir, que el vocabulario pedagógico al hablar de inclusión se trata de hacer de la ciencia algo sencilla como la verdad, por lo que la expresión anterior puede ser reemplazada por: “Se divide el número 15 para 5” en ese momento se pudo obtener de 15 palillos una división de 3 en 5 conjuntos. Esa expresión por lo tanto lentificada es importante en los procesos de asimilación.

Luego se hizo fue expresar: “Se divide el número tres para tres” y cada subconjunto fue separado por los niños con déficit de la atención, y en vez de decir “el cociente es 1” se dijo ¿cuánto salió de esa separación de cada subconjunto de 3 separándolos en 3? La respuesta fue uno. Al observar que luego de cada acto se obtuvieron 15 partes, se pudo llamar a los actos, operaciones. Por lo tanto el lenguaje matemático se fue racionalizando y los tiempos se lentificaron porque el niño hiperactivo, muestra rapidez para los desaciertos. En las expresiones: La descomposición del 40 en sus factores primos es: $40/ 2 = 20$, y luego se sigue descomponiendo $20/ 2$ a la izquierda va el 10 y se sigue descomponiendo el $10/2= 5$ y el $5/ 5= 1$.

El docente de matemáticas debe saber para qué forma, y en ese saber la ciencia y la tecnología son parte de la matemática aplicada. Las matemáticas aplicadas, transforman al proceso en más inteligible y finito. Y actualmente a las matemáticas, se le ha agregado la dimensión lingüística por lo que ya no basta saber matemática, se debe además expresarla. Por lo tanto el aprendizaje matemático debe consistir en lo matemático a que el estudiante sepa expresar lo que está razonando. Para medir la influencia de ese principio, se hizo un experimento con 17 niños hiperactivos entre 8 a 12 años; y solo 3 niños no hiperactivos. Se enunció durante la experimentación el siguiente principio:

Un número perfecto es un número natural cuando la suma de sus divisores propios es igual a él (Escudero Trujillo & Rojas Álvarez , 2019,p.41). Ejemplo: Los divisores propios del 6 son: 1, 2 y 3. La suma de los divisores propios son: $1 + 2 + 3 = 6$. Como $6=6$; el 6 es un número perfecto. Es decir que si la suma de los divisores de 8 fuera 8 sería un número perfecto, pero no, porque 8 se divide en 4, 2 y 1, siendo su suma 7.

Ante ese razonamiento, se fue haciendo la prueba para hallar los divisores de números desde el 1 al 20, la rapidez de los hiperactivos para dar números errados fue de un 75%; de la chispa de los hiperactivos, los no hiperactivos lograron encontrar los divisores en 1 hora y los hiperactivos solo con el 50% de aciertos en igual número de tiempo.

Las propuestas curriculares para el aprendizaje de las matemáticas contemplan al marco filosófico triple; por un lado el racionalismo de la ciencia y de los contenidos semióticos. Ese racionalismo ayuda a comprender los contenidos de x o de y de tal manera que se le dota de un valor. Las incógnitas fueron representadas por objetos reales. En el caso de $2x$ se pudo reemplazar $2x$ por objetos concretos o dimensiones: $2x$ va a fue igual a 2 libras de papel o a 2 libras de carne, o a 2 metros.

Es decir como en el proceso del método que se aplicó, se unió a la fase lingüística,

fue vital la lectura desde ambos procesos, el simbólico puro, al abstracto del signo matemático. Por lo tanto como en varios procesos se va de la práctica a la teoría, se puede ir con objetos directamente a clase los que pueden llevar los propios estudiantes, y luego junto con el docente, los van a ir reemplazando, cualquiera de las incógnitas.

5 | DISCUSIÓN DE LOS RESULTADOS

Dentro del déficit de la atención la mala concepción y resultados de la asignatura se asociaron a problemas pedagógicos y no es así. La parte embriológica es un factor relevante, la calidad cromosómica, la herencia y los meses de embarazo, ponen de por medio las fases de trastornos alimenticios, que lo que hacen es aumentar la carga neurológica, sin que se pueda tener una idea compleja y lo que se hace es intervenir en un solo sentido.

Una vez que se hizo la graficación, el repaso y la retroalimentación se la hizo 3 veces en el proceso de fijación de la información. Por lo tanto se puede deducir que el niño hiperactivo para pasar de su realidad impresionista a una de razonamiento, necesita una pedagogía lentificada, luego repetitiva pero no mecanicista. Existen diferencias entre “aprendizaje” y “adquisición”, según (Brown, 1973,p.53), el aprendizaje ocurre cuando los estudiantes tienen conciencia, mientras que la adquisición es una inconsciencia y autonomía.

Además, el esfuerzo mental corto con que son diagnosticados, es equívoco en sí, porque no es un esfuerzo corto, realizaron un gran esfuerzo para determinar que por ejemplo los divisores de 12 son:1,2,3,4,6 y 12. Si comparamos el esfuerzo que ellos realizan para entender las matemáticas, es un gran esfuerzo. Desde el punto de vista metafórico, el esfuerzo en matemática de un niño con déficit de la atención es como halar una banda de goma por un físicoculturista y por un niño; el menor, hará todo el esfuerzo y el resultado va a ser diferente que el del físicoculturista, pero padres y docentes desean que sea diferente y no lo es.

La realidad de los estudiantes con el uso divisorio de las cantidades es lo máximo que el niño puede realizar hasta los diez años y al complementarlo con palillos se encontraron con esa realidad cognitiva nueva que les acompañará siempre, las estrategias pedagógicas por lo tanto son de gran ayuda, para el niño como para los docentes, porque son ellos los que deben cambiar su concepción de la problemática, ya que cuando el tipo de vocabulario matemático cambio a la forma sencilla los resultados de la descomposición fueron más acertados en niños con TDAH.

Existe una buena disposición hacia la asignatura de matemática cuando se utiliza la inteligencia emocional con niños hiperactivos pero se les plantea un diálogo afín a su edad, realidad motivacional del momento, y alto grado de conectividad lingüística. El estudiante con hiperactividad se motiva al razonamiento matemático cuando se utilizan instrumentos

concretos dosificados sus picos de aprendizaje en forma lenta y progresiva. Mejora la evaluación del estudiante con hiperactividad cuando se aumenta el tiempo de la misma, respetando la lentitud de su razonamiento acertado.

6 | CONCLUSIONES

Una desventaja de los niños con hiperactividad es que el contexto matemático de su familia no les ayuda en su vida práctica. Las lecturas de otras asignaturas no incluyen razonamiento numérico en los párrafos lo que es una desventaja para el razonamiento matemático por ejemplo en encontrar diferencias de distancia en geografía o en ciencias naturales.

El resultado de las operaciones matemáticas con niños hiperactivos mejora cuando el tamaño de los números es un poco más grande que el habitual. La persuasión motivacional para obtener resultados verdaderos en matemáticas se utiliza en las clases. Para la obtención de los resultados en la división de objetos no se lo hace con gráficos como por ejemplo tortas o conjuntos de elementos.

Cuatro aspectos condicionan el déficit de la atención: el embriológico, el alimenticio, la familia, y el pedagógico. Cada uno de ellos demuestra que los elementos en pedagogía no son únicos, sino multidisciplinarios. La pedagogía científica moderna, alejada de la embriología es una ceguera epistemológica.

Un foco de la atención atómica es el contenido nuclear de un pensamiento volitivo. Sin voluntad la atención disminuye, y junto con la voluntad, está el interés y la motivación; pero como el eje de la atención, el interés y la motivación en algunos de ellos es insipiente como en muchos niños que no poseen déficit de la atención, encontrar el hilo conductor de la atención no es sencillo. Para ello se puede medir el foco de la atención atomizada en círculos, en los que el centro es un punto.

El estudiante con hiperactividad se persuade mejor a restar cuando siente objetos pequeños entre sus manos que le facilitan la visión de lo que se disminuye o resta para obtener los resultados. La disposición intelectual del niño o niña con hiperactividad se caracteriza por la memoria corta.

7 | RECOMENDACIONES

El docente de matemáticas de la Educación primaria debe saber para qué forma, y en ese saber la ciencia y la tecnología para el diseño de instrumentos de manipulación de contenidos con piezas son parte de la matemática aplicada. Las matemáticas aplicadas, transforman al proceso en más inteligible y finito. Y actualmente a las matemáticas, se le ha agregado la dimensión lingüística por lo que ya no basta saber matemática, se debe además expresarla. Por lo tanto el aprendizaje matemático debe consistir en lo matemático a que el estudiante sepa expresar lo que está razonando.

Es muy importante observar las manifestaciones que presentan los estudiantes con hiperactividad y déficit de la atención, con el fin de interpretar el momento en el que se encuentran, las necesidades, no sólo de tipo académico que tienen y cómo desde el acompañamiento, pero también desde la metodología y desde las decisiones académicas así se puede dar una verdadera respuesta que fomente, por tanto, su motivación hacia el trabajo y les lleve a poner, con la ayuda del educador y la de sus padres, lo mejor de sí mismos en el logro de los objetivos que se programan para ellos.

REFERENCIAS

Asamblea Nacional Constituyente . (2008). Constitución de la República del Ecuador . *Lexus* .

Brown, R. (1973 p.53). *A first language: The early stages*. Harmondsworth, England: Penguin.

Bunch, G. (2015). Un análisis del movimiento de la Educación Inclusiva en Canadá . *Revista Electrónica interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 1-15.

Cárdenas Páez , A. (2018). Piaget: Lenguaje, conocimiento y Educación . *Revista Colombiana* .

Carrillo Santarelli , N. (2017). *La influencia “ artística “ de las emociones y la empatía de contenido, la interpretación y la efectividad del derecho internacional* . México D.F. : www.juridicas.unam.mx.

Escudero Trujillo , R., & Rojas Álvarez , C. (2019). *Matemáticas Básicas*. Bogotá- Colombia: Ediciones Uninorte .

Guerrero Bejarano, M. A. (2016). La Investigación cualitativa. *Innova Research Journal. Volumen 1, N° 2* , 1-9.

Jiménez González , J. E. (2017). Estructuras operatorias y rendimiento en aritmética en niños con dificultades de aprendizaje. *Revista de Psicología general y aplicada*.

Mendoza Bravo , K. (2017). Estrategia pedagógica de formación docente desde una perspectiva desarrolladora. *Revista electrónica Cooperación Universidad Sociedad RECUS*, 05.

Romero González, Z. (2017). Enfoque de la investigación. *Saber, Ciencia y Libertad*, 12-15.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 94, 95, 97, 98, 100

Aprendizagem 116, 123

Arte 9, 87, 106, 188, 190

C

Ciência 190

Ciências humanas 2, 6, 190

Comunicação 11, 190

Conflitos 122, 123, 124, 125, 128

Cultura 1, 2, 10, 51, 79, 106, 115, 123, 134, 137, 138, 141, 190

D

Direitos humanos 116

Docentes 25, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 48, 49, 50, 53, 64, 65, 66, 76, 85, 86, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 99, 117, 125, 145, 146, 147, 154, 156, 157, 158, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 188

E

EAD 189

Educação 4, 74, 117, 118, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 190

Ensino 123, 190

Espaço 1, 5, 122, 123

Exclusão 116

F

Família 116, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 190

Formação 7, 8, 130

Futebol 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

G

Globalização 4, 11

H

Hábitos 26, 79, 87

História 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 117, 118, 120, 124

I

Identidade 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 118, 190

Identidade regional 3, 7, 8, 10

Indivíduo 116, 117, 119, 120, 122, 123, 128

Interação 122, 124

Intercultural 88, 162

M

Memória 11, 190

Mídia 4, 9, 10

Mundo 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 31, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 51, 96, 99, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 132, 139, 161, 168

P

Paisagem 142, 143, 144

Paternidade 118

Percepção 124, 125, 130

Política 8, 11, 30, 31, 95, 146, 181

Prática 1, 2, 3, 4, 8, 123

Psicopedagogia 116

S

Síndromes 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Sociedade 2, 4, 8, 10, 118, 122, 190

T

Tecnologia 190

TIC 52, 68, 74, 96, 185, 189

Turismo 22, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

V

Valores 27, 52, 61, 63, 117, 122, 123, 136, 160, 181, 184

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

6



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

6

